

TÍTULO: Extensão, Pesquisa e Mobilidade Residencial: A Experiência da Ocupação Ericson Duarte.

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça Social.

Coordenador(a) da atividade: Edson Armando Silva[1]

Autores: Amanda Emanueli Silva Vidal[2]; Joice Evelin Meira Ramos[3]

Projeto de Desenvolvimento Local

Resumo: Este artigo analisa a mobilidade residencial na Ocupação Ericson Duarte, em Ponta Grossa – PR, a partir das ações extensionistas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). De abordagem qualitativa, a pesquisa fundamentou-se em procedimentos exploratórios e bibliográficos, tendo como principal instrumento a entrevista social, aplicada com o auxílio da plataforma KoboToolbox. Os resultados apontaram alta rotatividade de moradores, associada à ausência de redes de apoio, ao uso de substâncias psicoativas e a conflitos com o crime organizado. Constatou-se que a maioria das famílias é chefiada por mulheres jovens, em sua maioria com filhos, que enfrentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho, agravadas pela falta de vagas escolares. Também se evidenciou a ausência de sentimento de pertencimento e a insegurança decorrente da falta de regularização fundiária, fatores que reforçam a mobilidade residencial. Conclui-se que a extensão universitária constitui espaço estratégico de articulação entre ensino, pesquisa e prática social, reafirmando o compromisso ético-político do Serviço Social.

Palavras-chave: Serviço Social. Mobilidade Residencial. Entrevista Social.

INTRODUÇÃO

Este artigo destaca a relevância da atuação extensionista da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), focada no fortalecimento de comunidades em situação de vulnerabilidade social e no impulsionamento do desenvolvimento comunitário.

[1] Professor Adjunto do Departamento de História. Professor Coordenador do Projeto de Desenvolvimento Local. E-mail: edameister@gmail.com.
[2] Assistente Social do Projeto de Desenvolvimento Local. Graduada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: amandaemanuli35@gmail.com.
[3] Acadêmica de Serviço Social e Extensionista de Serviço Social do Projeto de Desenvolvimento Local. E-mail: joicemeira028@gmail.com

Nesta perspectiva, Geraldo (2014, p 13-14), discorre que a extensão universitária:

> O conceito de extensão universitária não é livre de ambiguidades, por isso, para a presente discussão, pressupõe-se um conceito amplo: atividades que a comunidade universitária realiza com a comunidade externa (por isso também chamada atividade extramuros), que podem incluir uma série de ações, tais como cursos, assistência técnica, formação continuada a profissionais diversos e prestação de serviços.

Essa perspectiva ressalta o papel fundamental da universidade em compartilhar seu conhecimento e recursos, estabelecendo uma via de mão dupla com a comunidade e contribuindo para o desenvolvimento social em um processo de troca e construção conjunta de saberes.

Portanto, a produção deste artigo se justifica pela necessidade de sistematizar e refletir sobre as experiências vivenciadas em campo durante as entrevistas com os moradores, bem como evidenciar como a universidade juntamente com o poder público, criam formas viáveis de transformação social por meio da extensão.

OBJETIVOS

O objetivo da referida pesquisa é analisar a mobilidade residencial na Ocupação Erickson em Ponta Grossa - PR, investigando as causas e os impactos socioeconômicos e territoriais dessa dinâmica sobre as famílias residentes. O estudo visa compreender como essa mobilidade se manifesta e quais as implicações para o acesso a direitos e para as condições de vida dos moradores, com foco na contribuição da entrevista social e do formulário Kobo Toolbox como ferramentas de coleta de dados para a atuação do Serviço Social.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma pesquisa exploratória e bibliográfica. A pesquisa exploratória, conforme Gil (2008, p. 27), tem o objetivo de "desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". Dessa forma, busca-se obter maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito.

A pesquisa bibliográfica é amplamente utilizada no meio acadêmico e tem como objetivo principal aprofundar e atualizar o conhecimento sobre determinado tema.

Para Andrade (2010, p.25):

> A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica.

A metodologia deste estudo utilizou a entrevista social como instrumento principal para explorar o tema da mobilidade social. A entrevista, uma ferramenta essencial na prática do assistente social, foi empregada para compreender a realidade dos indivíduos e das famílias, coletar informações relevantes e aprofundar a análise da comunidade. Cleide e Dorival (2016, p. 82), destacam a importância do diálogo nesse processo: "É através do diálogo que o movimento de ação-reflexão-ação propicia aos envolvidos (assistente social e usuário) o desenvolvimento de um processo de análise crítica da situação, desencadeada a partir da fala do usuário."

A entrevista social foi realizada utilizando a plataforma Kobo Toolbox, que faz parte de muitos projetos de extensão por conta da sua facilidade no armazenamento de dados tanto quantitativos como qualitativos. O software permite criar questionários personalizados para que atenda a demanda de cada pesquisa, o que faz com que a ferramenta se torne multifuncional podendo atender a diversos campos de extensão e pesquisa.

> O Kobo Toolbox é um software livre e aberto desenvolvido e criado pela Harvard Humanitarian initiative com a parceria da Brigham and Women's Hospital, que buscar a realização de coleta de dados em regiões que se encontram os assentamentos de refugiados, vilas no meio rural, escolas, sendo utilizados por organizações humanitárias ou por pesquisadores universitários para fins sociais e educacionais, tendo como objetivo no projeto o viés científico, que não possuem condições financeiras para adquirir um software pago. (Mota Junio; Cunha, 2017. p.13).

O software permite criar questionários personalizados para que atenda a demanda de cada pesquisa, o que faz com que a ferramenta se torne multifuncional podendo atender a diversos campos de extensão e pesquisa.

RESULTADOS

As entrevistas realizadas na comunidade evidenciaram diversas demandas e revelaram a complexidade da dinâmica social e habitacional da Ocupação Ericson Duarte. A primeira

dificuldade constatada foi o mapeamento dos moradores, em razão da elevada rotatividade residencial. Esse fenômeno está associado a fatores estruturais e conjunturais, como a ausência de rede de apoio familiar e comunitária, problemas relacionados à dependência de substâncias psicoativas, insegurança decorrente de conflitos envolvendo o crime organizado e a falta de regularização fundiária.

Entre os elementos centrais identificados, destaca-se a vulnerabilidade das famílias chefiadas por mulheres, especialmente na faixa etária de 18 a 39 anos. Essas mulheres, muitas vezes mães solos, acumulam responsabilidades com o cuidado dos filhos e enfrentam obstáculos significativos para acessar o mercado de trabalho. A ausência de vagas em escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) agrava ainda mais a situação, limitando sua autonomia financeira e ampliando a dependência de programas socioassistenciais.

Tabela 1 – Distribuição etária da população da Ocupação Ericson Duarte, segundo sexo:

Grupo de Idade	Feminino	Masculino
<18	9	5
18-29	56	12
30-39	63	14
40-49	34	13
50-59	17	22
60-69	13	6
70-79	2	8

Fonte: Entrevistas sociais realizadas no âmbito do projeto de extensão (2025).

Outro ponto relevante foi a constatação de que 136 famílias já estão cadastradas no CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais, o que evidencia um grau de inserção em políticas públicas. No entanto, essa inserção ainda não garante condições de vida digna, visto que a precariedade habitacional e a instabilidade residencial persistem como entraves significativos.

Além disso, identificou-se uma ausência de sentimento de pertencimento entre os moradores, que não se reconhecem como sujeitos coletivos de direitos. Essa falta de identidade comunitária é potencializada pela insegurança gerada pela irregularidade fundiária e pelo caráter temporário com que muitos percebem sua permanência no território. Tal situação impacta negativamente a organização social, fragiliza laços de solidariedade e limita o potencial de mobilização coletiva em torno de reivindicações comuns.

Por outro lado, destaca-se como aspecto positivo a receptividade da comunidade à escuta qualificada realizada pelas entrevistas sociais. Esse processo não apenas permitiu a coleta de informações relevantes, mas também contribuiu para o fortalecimento de vínculos de confiança entre a universidade e a comunidade, possibilitando a criação de espaços de diálogo e participação.

Portanto, os resultados evidenciam que a mobilidade residencial na Ocupação Ericson Duarte é um fenômeno complexo, multifatorial e profundamente relacionado à desigualdade social. A experiência extensionista da Universidade Estadual de Ponta Grossa mostrou-se fundamental para aproximar o saber acadêmico das realidades vividas, fornecendo elementos para a formulação de estratégias que possam subsidiar tanto a atuação profissional em Serviço Social quanto a proposição de políticas públicas mais eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a mobilidade residencial na Ocupação Ericson Duarte está relacionada à ausência de rede de apoio, à dependência de substâncias psicoativas, a conflitos com o crime organizado e à falta de regularização fundiária. A maioria das famílias, chefiadas por mulheres jovens, enfrenta dificuldades de inserção no mercado de trabalho, agravadas pela escassez de vagas escolares para seus filhos, o que reforça a dependência de programas socioassistenciais.

A experiência analisada demonstra a relevância da extensão universitária como espaço de aproximação entre universidade e comunidade, possibilitando a escuta qualificada e a construção coletiva de alternativas. Assim, reafirma-se o compromisso ético-político do Serviço Social com a transformação social e com a defesa de políticas públicas efetivas voltadas à garantia de direitos.



APOIO

O projeto foi viabilizado pela Lei do Fundo Paraná nª 21.354 de 1 de janeiro de 2023 juntamente com a Universidade Sem Fronteiras. Agradecimento especial a Associação de Moradores da comunidade que nos acompanharam nas entrevistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [s.d.]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 10 de jul. de 2025.

COELHO, Geraldo. **O papel pedagógico da extensão universitária**. Revista Interdisciplinar. Ciências e Saberes, Campina Grande, v. 7, n. 18, p. 01–13, maio/ago. 2018. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682. Acesso em 18 de jul. de 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAVORATTI, Cleide; COSTA, Dorival (Org.). **Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

MOTA JUNIOR. C. R.; CUNHA, J. M. **As tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramenta em pesquisas acadêmicas: análise do software KoBoToolbox**. Revista Brasileira de Iniciação Científica, Itapetininga, n. 9, p. 13–21, 2017. Disponível em: https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/697/825. Acesso em 11 de ago. de 2025.